

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT PÓS-PANDEMIA EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR PRIVADA**

**PREVALENCE OF POS-PANDEMIC BURNOUT SYNDROME IN ACADEMIC OF
THE PHYSIOTHERAPY COURSE OF PRIVATE HIGHER EDUCATION
INSTITUTION**

**ALVES, Jessica Thamiris de Oliveira¹, MACHADO, Mateus de Freitas¹,
CARVALHO, Vagner Silva¹, BOAVENTURA, Cristina de Matos², NERO, Nayara
Rubio Diniz Del ³;**

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia/MG,
Brasil. (jessicathamiris_alves@hotmail.com);

²Orientadora e Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário
Una-Uberlândia/MG, Brasil. (cristina.boaventura@prof.una.br);

³Coorientadora e Coordenadora dos cursos da área de saúde do Centro
Universitário Una-Uberlândia/MG, Brasil. (nayara.nero@una.br).

RESUMO

Introdução: A síndrome de Burnout (SB ou simplesmente Burnout), é referenciada como o fenômeno de esgotamento profissional, naturalmente visto em acadêmicos da área da saúde, ocasionando malefícios a saúde mental e física. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da Síndrome de Burnout, em acadêmicos matriculados no Curso de Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Uberlândia-MG. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com 70 acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Uberlândia-MG, onde foi utilizado o questionário “Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)” composto por 15 itens respondidos, através de uma escala analógica visual, variando entre 0 (nunca) a 6 (todos os dias) de intensidade. **Resultados:** Os resultados do presente estudo, indicam não haver diferença significativa entre sexo, idade e período em relação a

existência da SB, também não foi encontrado correlação entre a SB e idade, além de não ter sido encontrado relação direta entre SB e período dos acadêmicos. Outro resultado encontrado foi que aproximadamente 07 (11,5%) dos acadêmicos de fisioterapia apresentam os três sintomas presentes na MBI-SS, indicando, portanto, a presença da síndrome. **Conclusão:** Conclui-se que existe uma baixa prevalência da Síndrome de Burnout na população estudada. Entretanto, verifica-se um percentual considerável da amostra com predisposição a desenvolver a SB sendo necessárias intervenções preventivas nesse grupo.

Palavras-chave: Fisioterapia. Síndrome de Burnout. Acadêmicos;

ABSTRACT

Introduction: Burnout syndrome (SB or simply Burnout) is referred to as the phenomenon of professional burnout, naturally seen in academics in the health área, causing harm to mental and physical health. The objective of this study was to analyze the prevalence of burnout syndrome in students enrolled in the Physiotherapy course at a Private Higher Education Institution in the city of Uberlândia-MG. **Methodology:** A cross-sectional study was carried out with 70 Physiotherapy students from a Private Higher Education Institution in the city of Uberlândia-MG, where the “Malasch Burnout Inventory- Student Survey” (MBI-SS) questionnaire was used, consisting of 15 answered items, through a visual analogue scale, ranging from 0 (never) to 6 (everyday) in the intensity. **Results:** The results of the presente study indicate that there is significant difference between sex, age and period in relation to the existence of SB, no correlation was found between SB and age, in addition to no direct realionship between SB and acamedic period. Another result found was that approximately 07 (11.5%) of the physical therapy students presente the three symptoms presente in the MBI-SS, thus indicating the presence of the syndrome. **Conclusion:** It is concluded that there is a Low prevalence of Burnout Syndrome in the population studied. However, there is a considerable percentagem of the sample with a predisposition to develop SB, requering preventive interventions in this group.

Keywords: Physiotherapy. Burnout syndrome. Academics;

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o novo Coronavírus (sendo responsável pela COVID-19), foi identificado na cidade de Wuhan na China. Em março de 2020, esta doença foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia e uma emergência em saúde pública a nível internacional. (BACKES et al., 2020). O mundo passou por transformações, devido à crise pandêmica. Grande parte da população precisou mover-se com mudanças habituais, sendo a mais abrupta delas, a adaptação ao “isolamento social”. De forma geral, as pessoas reduziram suas Atividades de Vida Diárias (AVD's), com o propósito de reduzir a propagação do vírus. Após 2(dois) anos, índices de mortalidade e contágio obtiveram em decrescentes números. Mas, algumas restrições permaneceram válidas. (LIMA, 2020). A pandemia trouxe consigo a “era digital”. As empresas se reinventaram, colocando em vigência a prática a modalidade “Home office”. Escolas e Universidades paralisaram no início da pandemia, mas, para não prejudicar a formação e o andamento de processos institucionais, professores, pais e acadêmicos, tiveram como necessidade a adoção do ensino remoto. (SALVAGANI, WOJCICHOSKI, GUERIN, 2020).

O estresse é presenciado durante o cotidiano, seja corriqueiramente, ou em situações pontuais, sendo que o indivíduo é exposto a episódios que provocam alterações emocionais, físicas, psicológicas. O resultado reflete negativamente no trabalho, faculdade, vida social e no ambiente que está inserido. Após um quadro repetitivo de esgotamento mental, pode-se desenvolver a Síndrome de Burnout, sendo os principais sinais desta Síndrome: “exaustão emocional, despersonalização e realização profissional” (MOTA, 2017).

A Síndrome de Burnout foi descoberta pelo psiquiatra americano Herbert Freudenberg, na década de 70. A denominação da síndrome deriva do inglês “to burn out” (queimar por completo), e também é conhecida como esgotamento profissional. (NOBREGA; BARBOZA, 2014). É uma das doenças que acomete os profissionais de saúde e traz consigo consequências negativas tanto a nível individual e coletivo. De um modo geral, pode-se definir esta SB como sendo um transtorno adaptativo ao estresse crônico associado às demandas e exigências

laborais. Muitas vezes o seu desenvolvimento é insidioso e geralmente despercebido pelo indivíduo, com sintomatologia múltipla, predominando o cansaço emocional. (NASCIMENTO et al. 2017). Apesar de Freudenberg (1974-1975) ser considerado o precursor na literatura científica sobre Burnout, coube a Maslach e Jackson (1981) o papel de protagonistas nos primeiros estudos, conceituando-o como uma síndrome de exaustão emocional e cinismo que ocorre frequentemente entre indivíduos que realizam algum tipo de trabalho para outras pessoas. Os autores elaboraram um postulado específico da síndrome, bem como validaram um instrumento de mensuração denominado Maslach Burnout Inventory (MBI). (MASLACH, 1993).

São várias as dificuldades vivenciadas pelos indivíduos quando estão inseridos no universo acadêmico, para enfrentar as demandas emocionais e educacionais, os mesmos estão sujeitos a desenvolver patologias psicossociais, como o Burnout, que aparece como resposta aos estressores interpessoais e crônicos, diretamente ligado à rotina universitária. São muitos os fatores que desencadeiam o surgimento de Burnout em acadêmicos de ensino superior, sendo desenvolvida a exaustão emocional, improdutividade no trabalho e faculdade, neste cenário pandêmico e de ensino a distância. (TARNOWSKI, CARLOTTO; 2008), (NASSAR, 2021), (FREITAS et al., 2021).

“Estudos indicam que estar sobrecarregado com ensino a distância tem um impacto negativo na saúde mental dos jovens”, trazendo consigo, responsabilidades, pois o aluno precisa se comprometer, planejar e estudar sozinho, além disso, se adequar a um ambiente da casa que seja propício para o estudo. Com isso, combinar, trabalho/aula, questões pessoais mal resolvidas, levam ao stress emocional. (DŁUGOSZ, LISZKA, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da Síndrome de Burnout pós pandemia, em acadêmicos universitários do Curso de Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior Privada do município de Uberlândia-MG.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa e delineamento transversal. A pesquisa foi realizada em duas fases: 1) Esclarecimentos sobre a pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, bem como explicação de todos os fatores associados à participação no presente estudo; 2) Aplicação do questionário, individualmente, em todos os voluntários selecionados.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº: 5.335.482, foi aplicado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual constou do objetivo do estudo, dos procedimentos da avaliação, dos riscos e benefícios, do caráter de voluntariedade da participação do sujeito e da responsabilidade por parte do avaliador, sendo respeitada a privacidade e a total confiabilidade dos dados e o não acarretamento de danos e constrangimentos aos participantes.

Os acadêmicos foram abordados na sala de aula, com o prévio consentimento dos diretores, gestores e professores, onde foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: acadêmicos do curso de Fisioterapia, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que assinaram o TCLE e como critérios de exclusão foram utilizados: acadêmicos dos demais cursos da área de saúde, que se recusaram a assinar o TCLE, questionários respondidos de forma incorreta e acadêmicos que não estavam em salas no momento da coleta de dados. A aplicação do questionário ocorreu em maio de 2022. Os dados foram coletados nas salas de aula, em que os voluntários se encontraram na própria instituição de ensino.

Para avaliar a SB, foi utilizado o MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) de Schaufeli et al. (2001), tradução e adaptação para o Brasil realizada por Carlotto e Câmara (2006). O questionário é composto de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Sendo exaustão emocional – cinco itens (1, 2, 3, 4 e 5); Descrença – quatro itens (6, 7, 8 e 9); Eficácia Profissional – seis itens (10, 11,

12,13, 14 e 15). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre) pontos, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2, (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias), o questionário segue em anexo 1. Ao final do questionário, é somado a pontuação do acadêmico, assim verificamos a existência da SB, médias elevadas em Exaustão emocional e descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 61 acadêmicos do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada, sendo 9 (14,9%) do sexo masculino e 52 (85,2%) sexo feminino. Todos os voluntários foram submetidos ao questionário “Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS)”.

A média de idade entre os participantes foi de 24.11+/-5.9. Em relação ao sexo masculino, a média de idade foi 23.5 +/-3.77; no sexo feminino foi de 24.01+/-6.14. De acordo com as horas cursadas pelos acadêmicos, foram encontradas 32,03± 5.5, isso se deu pelo fato todos os acadêmicos frequentarem as mesmas UC'S (Unidades Curriculares), porém em diferentes períodos. O questionário foi aplicado nos 1º, 3º, 5º ao 7º e 9º períodos sendo que a maior frequência de acadêmicos cursando 5º e 7º períodos; A pontuação adquirida no questionário pelos 61 acadêmicos foi de 49.72±10.5. Todos os dados apresentados acima, estão disponibilizados na tabela 1 com a média, desvio padrão, valores mínimos e máximos.

Tabela 1. Mensuração dos dados analisados em relação à média e desvio padrão

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	61	18	48	24.11	5.914
Período	61	1	9	4.87	2.506
Horas Cursadas	61	20	36	32.03	5.571
Pontuação	61	28	77	49.72	10.504

Para a interpretação das respostas recebidas no questionário e seus sintomas, foi utilizada a escala do tipo Likert de 0 a 6. (VIEIRA, 2022). Sendo que os acadêmicos que assinalarem a opção “igual ou a superior uma vez por semana”, já se caracteriza como Síndrome de Burnout.

O questionário é composto por 15 perguntas, sendo divididas em 3 categorias:

1) **Exaustão emocional (EE):** Composto por 5 questões, considerando a nota de corte acima de 4, ou seja, o acadêmico apresenta algum nível de exaustão durante a atividade laboral, considerado acadêmicos que assinalaram 4,5 e 6 estão expostos a essa condição;

2) **Descrença (DE):** Composto por 4 questões, considerando a nota de corte acima de 4, ou seja, o acadêmico apresenta algum nível de descrença durante a atividade laboral, considerado acadêmicos que assinalaram 4,5 e 6 estão expostos a essa condição;

3) **Eficácia Profissional (EP):** Composto por 6 questões, a nota de corte neste quesito, foi utilizada a escala invertida de Likert, sendo que os acadêmicos que assinalarem abaixo de 4 ou 0, estão expostos a essa dimensão.

Na tabela 2 estão representados os acadêmicos que assinalaram entre 4 e 6 na primeira subdivisão exaustão emocional, também os acadêmicos que assinalaram entre 4 e 6 na subdivisão descrença, e por fim os acadêmicos que assinalaram abaixo de 4 em eficácia profissional.

Tabela 2. Frequência de acadêmicos que assinalaram a partir de 4,5 e 6 na primeira subdivisão em exaustão emocional, e descrença, por fim os acadêmicos que assinalaram abaixo de 4 em eficácia profissional

Períodos	EE	DE	EP	EE/ DE	DE / EP	EE / EP	EE /DE / EP
Primeiro	7	7	6	6	3	3	3
Segundo	8	2	9	2	2	4	2
Terceiro	6	1	6	1	0	2	0
Quinto	7	2	9	2	1	1	0
Sexto	2	2	5	2	1	1	0
Sétimo	7	3	10	3	1	4	1
Nono	7	2	6	2	0	0	1
Total	44	19	52	18	8	14	7

Observa-se na tabela 2, que aproximadamente 07 (11,5%) dos acadêmicos de fisioterapia apresentam os três sintomas presentes na Maslach Burnout Inventory – Student Survey, indicando, portanto, a presença da síndrome, indicando, portanto, uma baixa prevalência neste grupo avaliado. Porém em relação a pontuação em duas subdivisões, foram encontrados aproximadamente 40 (66%) dos acadêmicos,

sendo, desse modo, indivíduos com alta chance de virem a se desenvolver a síndrome de Burnout, caso não haja intervenção.

Com o objetivo de se comparar síndrome de Burnout entre ambos sexos, foi aplicado o teste t independente. O nível de significância foi estabelecido em 0.05 e os resultados estão demonstrados nas tabelas 3 e 3.1.

Tabela 3- Média e desvio padrão entre os sexos

Sexo	N	Significância	Desvio Padrão	Erro Padrão Médio
Pontuação M	9	47,11	8.253	2.751
F	52	50,17	10.850	1.505

Tabela 3.1 – Comparação entre os sexos e a presença da SB

TESTE T DE STUDENT									
Pontuação	F	Sig.	T	DF	Sig.	Diferença de média	Diferença padrão de erro	95% intervalo de confiança da diferença	
								Mais baixo	superior
Variações iguais assumidas	1.945	.168	-.805	59	.424	-3,062	3.803	-10,673	4,549
De Variações iguais não assumidas			-,977	13,315	,346	-3,062	3.136	-9,820	3,696

acordo com os resultados obtidos na tabela 3.1, não houve diferença significativa entre os sexos em relação a existência da síndrome de Burnout ($p=0,424$).

Com o objetivo de verificar a correlação entre SB e a idade, foi utilizado o teste estatístico de Correlação de Pearson. O nível de significância foi estabelecido em 0.05 e os resultados estão disponibilizados na tabela 4.

Tabela 4 – Correlação da pontuação obtida no questionário MBI-SS (Maslach

Burnout Inventory - Student Survey) e a idade dos acadêmicos avaliados

		Pontuação	Idade
Pontuação	Correlação de Pearson	1	-,036
	Significância		,783
	N	61	

			61
Idade	Correlação de Pearson	-,036	1
	Significância	,783	
	N	61	61

Conforme os resultados estabelecidos na tabela 4, não foi encontrado correlação entre síndrome de Burnout e idade dos voluntários avaliados ($r = 0,036$; $p = 0,783$).

Com o objetivo de verificar a correlação entre síndrome de Burnout e idade quando separado pelo sexo, foi aplicado o Teste de Correlação de Pearson. O nível de significância foi estabelecido em 0.05 e os resultados estão disponibilizados na tabela 5.

Tabela 5- Correlação da pontuação da SB entre idade e sexo dos acadêmicos avaliados

	Sexo	Pontuação	Idade
F	Pontuação	1	-,054
	Correlação de Pearson		,706
	Significância		
	N	52	52
	Idade	-,054	1
	Correlação de Pearson	,706	
	Significância		
	N	52	52
M	Pontuação	1	,142
	Correlação de Pearson		,715
	Significância		
	N	9	9
	Idade	,142	1
	Correlação de Pearson	,715	
	Significância		
	N	9	9

De acordo com os resultados demonstrados na tabela 5, verificou-se que não há correlação entre síndrome de Burnout e idade no sexo feminino ($r = 0,054$; $p = 0,706$), e nem no sexo masculino ($r = 0,142$; $p = 0,715$).

Com o objetivo de verificar a correlação entre a SB e o período já cursado pelo acadêmico na faculdade, foi empregado o teste de Correlação de Pearson aos dados em questão. Os resultados estão disponíveis na tabela 6.

Tabela 6- Correlação entre Períodos e Idade

		Pontuação	Período
Pontuação	Correlação de Pearson	1	-,124
	Significância		,340
	N	61	61
Período	Correlação de Pearson	-,124	1
	Significância	,340	
	N	61	61

De acordo com os resultados obtidos na tabela 6, verificou-se que não há correlação entre síndrome de Burnout e o período cursado pelos voluntários avaliados ($r = -0,124$; $p = 0,34$).

DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout advém não só pelo período de pandemia, a patologia está ligada ao fator psicossocial conectado aos profissionais da saúde, determinando estresse, medos, momentos de tensão (SILVA, 2020). Durante a pandemia se intensificou a prevalência da síndrome, com resultado exacerbado de uma exaustão emocional/física. No presente estudo foi analisado a distribuição de frequências que os acadêmicos assinalaram 4, 5 ou 6, na dimensão Exaustão Emocional; que assinalaram 4, 5 ou 6, na dimensão Descrença e que assinalaram abaixo de 4, na dimensão Eficácia Profissional, de acordo com o período que frequentam e de acordo com o sexo e resultados totais. Foram encontrados 07 (11,4%) acadêmicos que apresentaram sintomas nas três dimensões do Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBISS), o que indica a presença da síndrome de Burnout. Ademais 40 (65,5%) acadêmicos obtiveram sintomas em duas dimensões, que indica alta chance de desenvolverem a síndrome de Burnout. Concordando com esses dados, Lopes & Guimarães (2016), descreve que para ser determinado como síndrome de Burnout é necessário que o indivíduo possua altas pontuações nos fatores exaustão emocional e descrença e baixas pontuações em eficácia profissional.

No presente estudo não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos em relação a SB, o que discorda de dados encontrados por Medeiros (2018) que ao comparar os sexos e o surgimento da síndrome de Burnout, as mulheres são mais aptas a apropriação da doença, devido à responsabilidade de combinar a vida familiar com a atividade profissional do trabalho, a falta de reconhecimento profissional, poucos recursos humanos

para prestar um serviço de forma adequada que resulta na sobrecarga de trabalho e também a falta de autonomia no trabalho para tomar decisões.

Conelius & Carlotto (2014) demonstraram também que as mulheres apresentam maior exaustão emocional, podendo este resultado indicar questões relacionadas a protótipos culturais, que atribui a diferença entre sexos, a questões tradicionais do processo de socialização e organização social que se colocam diferenciadamente para homens e mulheres; mulheres geralmente desempenham dupla jornada, conciliando trabalho e atividades familiares. Também, Miranda (2020), avaliou tópicos referindo-se à qualidade de vida, domínios físicos e ambientais, e o sexo feminino apresentou *scores* negativos. Durante o período de formação profissional, os acadêmicos se deparam com um novo ambiente, muitas vezes, diferente e distante de seu contexto de vida e a necessidade de adaptação às novas exigências e obrigações escolares, o que pode contribuir para elevar o nível de estresse nos mesmos. No presente estudo, não foram encontradas correlações, entre valores das idades do grupo e a SB. Dados esses que discordam dos resultados encontrados por Oliveira, Et al (2017) em que os profissionais mais jovens entre 20 e 30 anos de idade são citados como os mais propensos a desenvolver a síndrome. Visto que, os trabalhadores mais jovens possuem um déficit de autoconfiança e conhecimento que pode acarretar em conflitos e problemas na ação e na tomada de decisões implicando a inexperiência desses profissionais, fato que os torna mais predispostos à síndrome.

Quando realizado correlações entre o período cursado pelos voluntários e SB, não foram encontradas diferenças significativas. O que discorda dos dados obtidos por Carlotto et al, (2006), que realizou seu estudo em cursos da área da saúde e concluiu que o fato dos voluntários estarem cursando os períodos mais avançados, correspondem a uma maior obrigação, realização de atividades, participação de estágios extracurriculares, aumentando a chance de desenvolver a síndrome. Outro estudo do mesmo autor (CARLOTTO, 2008), traz resultados semelhantes, mostrando que acadêmicos dos últimos períodos, quando estão aptos a praticar o estágio, são mais propícios a desenvolver a SB, pois precisam assumir uma posição profissional perante ao paciente, correlacionando a teoria com a prática.

Ao longo da avaliação e aplicação do questionário nesse estudo não foram encontradas intercorrências; os acadêmicos foram colaborativos, participativos em relação a aplicação do questionário e não encontraram dificuldades em responder ao mesmo, sendo portanto o questionário considerado de fácil aplicabilidade na prática clínica dos profissionais de saúde, ajudando-os na identificação precoce da SB para que, dessa forma, possam ser adotadas medidas preventivas e de tratamento em relação a mesma. Os pesquisadores sugerem que as instituições de ensino desenvolvam programas e estratégias que auxiliem na prevenção e detecção precoce da SB, auxiliando dessa forma no enfrentamento dessa situação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe uma baixa prevalência da Síndrome de Burnout na população estudada. Entretanto, verifica-se um percentual considerável da amostra com predisposição a desenvolver a SB sendo necessárias intervenções preventivas nesse grupo.

REFERÊNCIAS

Backes, MTS et al. Novo Coronavírus: o que a Enfermagem tem a Aprender e Ensinar em Tempos de Pandemia? **Rev. Bras. Enferm., Brasília. V. 73, supl. 2E20200259**, 2020.

CAMPELLO VIEIRA, Lara; CUZZUOL GOMES, Isis; RODRIGUES MATOS, Fabíola. Síndrome de Burnout e Covid-19: Revisão Integrativa sobre Profissionais de Saúde. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 142-158, dez. 2021. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4298>. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4298>.

Carlotto, MS; Nakamrura, AP; Câmara, SGs. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico (Porto Alegre)**, p. **57-62**, 2006.

Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. **Pensamiento Psicológico**, 4(10), 101-109.

Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino [Burnout Syndrome: differences according to education levels]. **PSICO**, 41(4), 495–502

Conelius, A; Carlotto. M.S; Síndrome de Burnout em Profissionais de Atendimento de Urgência. São Leopoldo- RS, 2014.

Długosz P, Liszka D. A relação entre saúde mental, esgotamento educacional e estratégias para lidar com o estresse entre acadêmicos: um estudo transversal da Polônia. **Int. J Environ Res Saúde Pública**. 2021;18(20):10827. Publicado em 15 de outubro de 2021. doi:10.3390/ijerph182010827.

Freitas RF, et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2021; 70(1): 12-20.

Lima, RC, Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 02, e300214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. pub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481.

Lopes, F.L; Guimarães, G.S; Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. **Ensino e Formação**. v.7 jun. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.

Maslach, C. (1993). Burnout: uma perspectiva multidimensional. Em WB Schaufeli, C. Maslach, & T. Marek (Eds.), Burnout profissional: Desenvolvimentos recentes em teoria e pesquisa (pp. 19-32). Taylor & Francisco.

Maslach, C.; Schaufeli, W.B. & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. **Annual Review Psychology**, 52, 397-422.

Miranda, FMD'A et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

Medeiros, MRB et al. Saúde mental de ingressantes no curso médico: uma abordagem segundo o sexo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 214-221, 2018.

Mota, I.D et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos universitários: Um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 243-256, dezembro/2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243>.

Nascimento, CP; Miranda, VC; Ferreira, JB; Moraes, KCS. Síndrome de burnout em Fisioterapeutas Intensivista. Ver. Pesquisa em Fisioterapia, 2017.

Nassar, L. M.; De Carvalho, J. P. Síndrome de burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Espaço para a Saúde, [S. l.]**, v. 22, 2021. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2021v22.e721.

Nobrega, CB, Barboza, P. The Speech Therapist Gets Sick: Burnout Syndrome and. Hospital Speech Therapy - A Review. **Rev. CEFAC** 16 (3) • mai-jun 2014 <https://doi.org/10.1590/1982-021620146013>.

Oliveira, R.F; Lima, G.G; Vilela, G.S; Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Rev. Enfermagem/ Centro Oeste Mineiro**, v.7 2017.

Salvagni, J., Wojcichoski, N., & Guerin, M. (2020). Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, 11(2), e38898. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.38898>.

Silva, HGN; Dos Santos, LES; De Oliveira, AKS. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mentais de saúde e coletividades/Efeitos da

pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e comunidades. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 4, 2020.

Tarnowski, M; Carlotto, M.S. Síndrome de Burnout em acadêmicos de psicologia. **Temas em Psicologia**. Canoas, v.15 2008.

ANEXO 1

DADOS SOCIODEMOGRAFICOS	
Data da entrevista: ____/____/____ Sexo: () F M()	
Idade: ____ Período: ____	
Carga horária semanal das disciplinas cursadas: ____	
PONTUE DE 0 A 6 OS ITENS A SEGUIR CONFORME SEUS SENTIMENTOS E SINTOMAS:	
0. NUNCA 1. UMA VEZ AO ANO OU MENOS 2. UMA VEZ AO MÊS OU MENOS 3. ALGUMAS VEZES AO MÊS	4. UMA VEZ POR SEMANA 5. ALGUMAS VEZES POR SEMANA 6. TODOS OS DIAS
MALASCH BURNOUT INVENTORY (MBI)	
RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR UTILIZANDO A MESMA PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO
	1 2 3 4 5 6
1-Os meus estudos deixam-me emocionalmente exausto.	
2- Sinto-me de "rastros" no final de um dia na universidade.	
3- Sinto-me cansado quando levanto de manhã e penso que tenho que enfrentar mais um dia na universidade.	
4- Estudar ou assistir a uma aula deixa-me tenso.	
5- Os meus estudos deixam-me completamente esgotados.	
6- Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos, desde que ingressei na universidade.	
7- Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos	
8- Sinto-me cada vez mais cínico, relativamente a utilidade potencial dos estudos	
9- Tenho dúvida sobre os significados dos meus estudos.	
10- Consigo resolver de forma eficaz os problemas que resultam dos meus estudos.	
11- Acredito que participo de forma positiva nas aulas que assisto.	
12- Sinto que sou um bom aluno.	
13- Sinto-me estimulado quando alcanço os meus objetivos escolares.	
14-Tenho aprendido muitas matérias interessantes, durante o meu curso.	
15- Durante a aula, sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz.	

Questionário: